



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS DA VIDA – CAMPUS I
CURSO DE FISIOTERAPIA (BACHARELADO)**

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA PELO COVID-19 NO
MANEJO DOS PÉS DE DIABÉTICOS TIPO 2: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

MARIANA MOTA DOS PRAZERES

SALVADOR

2021



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS DA VIDA – CAMPUS I
CURSO DE FISIOTERAPIA (BACHARELADO)

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA PELO COVID-19 NO
MANEJO DOS PÉS DE DIABÉTICOS TIPO 2: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho apresentado à Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia, elaborado por Mariana Mota dos Prazeres, sob orientação de Giovana Rossi Figueirôa.

SALVADOR

2021

"Nada existe sem esforço". Desde muito nova essa frase ressoa aos meus ouvidos, me mostrando o quão a caminhada exige de nós. É necessário dar para o mundo o que se deseja receber (acredito tanto nisso que eternizei na minha pele) e assim tenho feito. Para além da dedicação pessoal, que foi indispensável para chegar aqui, não deixaria de agradecer ao principal responsável: Deus. Nas tuas mãos entrego os meus medos, angústias, inquietações e a minha vida. Durante todo percurso até aqui era de onde vinha (e vem) forças para seguir mesmo sem saber o futuro que nos aguarda. A calma herdada do meu pai, João, que no silêncio fala, no abraço acalenta e diz: "estou aqui por e para você". Para ele família é tudo. Linda, minha mãe, moldou a forma como eu falo e vivo o amor. A ela devo a sinceridade com a qual encaro a vida e o equilíbrio que há em mim entre razão e emoção. De Marcelo, meu irmão, busco a ousadia de quem nunca tem medo, anseio pela mesma vontade de peitar o mundo e fazer as coisas darem certo. Você me inspira desde a época que te chamava de "tetéu dela". A vocês três obrigada por me impulsionarem para vãos cada vez mais altos! Vitor, meu namorado, te agradeço por me mostrar que a generosidade tem nome, sobrenome e endereço. Eu te aprendo um pouquinho todos os dias e acredite, tenho colocado em prática o que me ensinou sobre organização, planos e metas. Aos meus filhos de 4 patas e toda a causa animal que eu abraço há anos: tenho dado passos cada vez mais firmes em direção a tornar o mundo melhor pra vocês e sou só felicidade, pois aprendi a ressignificar um bocado de coisas. Aos irmãos unebianos que fiz, o apoio e parceria foram fundamentais. Agradeço em especial a minha orientadora Giovana Figueirôa, por ter abraçado a minha ideia como sendo dela e ter sido tão paciente e compreensiva durante toda a elaboração do projeto. Guardo comigo cada uma das palavras de apoio e incentivo. Para além dos muros da universidade, Lá, Ben, Rai, Jeu, Pit, Dan, Dindinha, Ninha, Mi, Bia, Lai, Rafa e a toda a minha família (destaque para os meus primos Victor e Xandy): a gente sabe da força das mãos um do outro! Minha gratidão a tudo e, sobretudo, a todos!

Este trabalho dedico de todo o meu coração aos meus maiores incentivadores durante todo meu processo de evolução na faculdade da vida, meus pais. Amo vocês além!

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	ii
Dedicatória.....	iii
Folha de Rosto do Artigo.....	iv
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Introdução.....	1
Material e Métodos.....	3
Resultados.....	4
Discussão.....	5
Considerações Finais.....	7
Referências.....	8
Fluxograma.....	10
Tabelas.....	11

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA PELO COVID-19 NO
MANEJO DOS PÉS DE DIABÉTICOS TIPO 2: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**REPERCUSSIONS OF THE PANDEMIC BY COVID-19 ON
THE MANAGEMENT OF TYPE 2 DIABETIC FEET:
INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

MARIANA MOTA DOS PRAZERES¹, GIOVANA ROSSI FIGUEIRÔA¹,

¹UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

Correspondência para:

Mariana Mota dos Prazeres

Rua Maragogipe, 99

CEP: 41.940-240, Salvador, Bahia, Brasil

Tel.: (71) 98357-9687

E-mail: marianaprazeresfisio@hotmail.com

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA PELO COVID-19 NO MANEJO DOS PÉS DE DIABÉTICOS TIPO 2: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RESUMO

Objetivo: Revisar a literatura em busca de apreender e compreender as repercussões causadas pela pandemia do COVID-19 no manejo dos pés de indivíduos diabéticos do tipo 2. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scielo, Cochrane Library, Pedro e PubMed, no período entre agosto e outubro de 2021. Foram incluídos estudos transversais, longitudinais, ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais, pesquisas realizadas que tem como enfoque o manejo do pé diabético durante a pandemia do COVID-19. Foram excluídas pesquisas que abordassem outras comorbidades associadas ao pé diabético, bem como estudos de revisão de literatura. **Resultados:** A busca realizada nas bases de dados permitiu localizar 522 artigos relacionados ao tema. Após exclusões, 5 artigos compuseram a presente revisão, sendo quatro observacionais e um transversal publicados entre 2020 e 2021. **Considerações finais:** Os resultados do presente estudo sugerem que a Pandemia pelo COVID-19 teve grandes repercussões na prestação de cuidados e manejo do pé diabético, quando comparado ao período pré-pandêmico, e impacta diretamente no número de hospitalizações por úlceras no pé diabético. Os resultados obtidos através destes estudos podem contribuir para fortalecer e reforçar a necessidade da adequada gestão em saúde para esses pacientes, bem como permitir a contribuição na identificação dos impactos e repercussões causados pela pandemia do COVID-19 na população com diabetes.. Contudo, sugerem-se novos estudos transversais com *follow up* maior.

Palavras-chave: Pé diabético; COVID-19; Diabetes mellitus; Úlcera; Administração dos Cuidados ao Paciente

REPERCUSSIONS OF THE PANDEMIC BY COVID-19 ON THE MANAGEMENT OF TYPE 2 DIABETIC FEET: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Objective: To review the literature in order to apprehend and understand the repercussions caused by the COVID-19 pandemic in the management of the feet of type 2 diabetic individuals. **Material and Methods:** Integrative literature review. Searches were performed in the Scielo, Cochrane Library, Pedro and PubMed databases, in the period between August and October 2021. Cross-sectional, longitudinal, randomized clinical trials and observational studies were included, research carried out that focuses on foot management diabetic during the COVID pandemic 19. Research addressing other comorbidities associated with diabetic foot, as well as literature review studies, were excluded. **Results:** The search carried out in the databases found 522 articles related to the topic. After exclusions, 5 articles composed this review, four observational and one cross-sectional, published between 2020 and 2021. **Final considerations:** The results of the present study suggest that the COVID-19 pandemic had major repercussions on the care and management of diabetic foot, when compared to the pre-pandemic period, and directly impacts the number of hospitalizations for diabetic foot ulcers. The results obtained through these studies can contribute to strengthen and reinforce the need for adequate health management for these patients, as well as allow the contribution to identify the impacts and repercussions caused by the COVID-19 pandemic in the population with diabetes. However, they suggest new cross-sectional studies with greater follow-up.

Keywords: Diabetic foot; COVID-19; Diabetes mellitus; Ulcer; Patient Care Administration

INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica não-transmissível de elevada prevalência global e preditora de complicações crônicas de grande impacto socioeconômico. Das complicações que é capaz de desencadear, destacamos o pé diabético, que é caracterizado pela presença de pelo menos uma das seguintes alterações: neurológicas, vasculares, ortopédicas e/ou infecciosas¹. Apesar desse conceito se contrapor à uma visão do membro em estágio terminal, não diminui sua relevância e condição de ser uma das mais incapacitantes complicações do DM, refletindo grande parte dos danos que essa doença é capaz de promover. Causa frequente de amputação não-traumática de membro inferior e grande responsável por interferir na dinâmica da participação social e qualidade de vida dos diabéticos, apresenta-se como um dos maiores motivos de hospitalização^{1,2}. Este quadro reúne uma série de fatores que predis põem o paciente a evoluir com lesões cutâneas, plantares por hiperpressão ou até em casos mais graves, desenvolver neuroartropatia de Charcot^{1,2,3}. Nesse sentido, frequentemente nota-se um curso clínico progressivo da condição, a qual se caracteriza como agravante para o risco de amputação não-traumática de membro inferior⁴.

No que tange o desenvolvimento de úlceras e deformidades dos pés de diabéticos, observa-se que os principais fatores associados intimamente são a insuficiência vascular, causa comum da doença arterial periférica (DAP), e a neuropatia periférica diabética (NPD), as quais demonstram-se como facilitadoras dessas alterações⁵. Nesse sentido, as modificações de sensibilidade e restringimento da sensação de proteção mostram-se como um potencial risco para a ocorrência de deformidades ósseas, redução da mobilidade articular, formação de flictenas, desenvolvimento de calos e pele seca com tendência a rachaduras^{1,2,5}. Cerca de 25% dos diabéticos desenvolverão algum tipo de problema nos pés e a incidência de úlceras plantares nessa população é elevada, com dados estimados em 15% dos pacientes⁶. Os custos diretos e indiretos com hospitalizações e tratamento do pé diabético é de 15,4% do total de internações hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo em grande impacto para os cofres públicos, uma vez que são devidas a problemas relacionados ao pé diabético. Ademais, a úlcera nos pés de diabéticos é o principal fator causal da amputação não-traumática em membro inferior, que é 15 a 40 vezes mais frequente em pessoas com diabetes do que aquelas sem essa doença⁷.

Com o crescente número de casos do coronavírus COVID-19, resultante da disseminação da síndrome respiratória aguda pelo SARS-COV-2 em diferentes regiões do mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) converteu o estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), declarado em janeiro de 2020, para pandemia da COVID-19 em 11 de março de 2020⁸. Para conter o avanço da disseminação da COVID-19 e minimizar os impactos sobre os sistemas de saúde os governos, internacionalmente, adotaram medidas não-farmacológicas, entre as quais o distanciamento social com fechamento dos serviços não-essenciais e novas rotinas de cuidados e proteção individual. Entretanto, essas medidas não foram capazes de conter o avanço do vírus e houve um aumento substancial no número de óbitos em todo o mundo além de agravamento

da condição de saúde de grupos mais vulneráveis, a exemplo dos indivíduos com DM⁹. Essas medidas preventivas produziram repercussões sociais, econômicas, psicológicas e à saúde, de grande impacto na população em geral. Todavia os indivíduos com diabetes e, principalmente, aqueles com complicações do pé diabético, sofreram mudanças na rotina do tratamento com os cuidados e manejo dos seus pés, visto que o acesso ao gerenciamento adequado dessa condição foi diminuído e os cuidados de saúde a esses grupos vulneráveis ficaram comprometidos^{4,10}. Dessa maneira, a restrição da oferta de serviços de saúde gerou mudanças na rotina da assistência referente aos cuidados e manejos dos pés desses pacientes, refletindo em maior comprometimento das suas condições clínicas.

Estudos têm demonstrado que a identificação precoce das complicações que afetam os pés de diabéticos, bem como adoção de medidas de prevenção e tratamento precoce, são de extrema importância para minimizar a incidência de amputação de membro inferior e o óbito dessa população^{1,6}. Nesse sentido, com a pandemia do COVID-19 e o consequente distanciamento social, muitos diabéticos estão vivenciando uma maior dificuldade para garantirem um acompanhamento constante da sua condição frente à baixa capacidade de oferta em saúde, ameaçando então a prestação de cuidados e manejo desses pés^{4,11}. Pelo exposto, objetiva-se a realização dessa pesquisa, de modo a revisar a literatura em busca de apreender e compreender as repercussões causadas pela pandemia do COVID-19 no manejo dos pés de indivíduos diabéticos do tipo 2.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Scielo, Cochrane Library, Pedro e PubMed, no período entre 30 de agosto a 30 de outubro de 2021. Na execução das buscas foram utilizados os descritores: Pé diabético; COVID-19; Diabetes mellitus; Úlcera e Administração dos Cuidados ao Paciente e seus correlatos na língua inglesa. A pesquisa foi feita com a seguinte estratégia de busca: (Diabetes Mellitus[Título/Resumo]) AND (pé diabético[Título/Resumo]) AND (COVID-19[Título/Resumo]) AND (Administração dos Cuidados ao Paciente[Título/Resumo]). Os termos foram selecionados por meio dos “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS), combinados pelo operador booleano “AND”.

Foram incluídos estudos transversais, longitudinais, ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais, pesquisas realizadas que tem como enfoque o manejo do pé diabético durante a pandemia do COVID-19. Em contrapartida, foram excluídas pesquisas que abordassem outras comorbidades associadas ao pé diabético, bem como estudos de revisão de literatura.

RESULTADOS

A busca realizada nas bases de dados permitiu localizar 522 artigos relacionados ao tema, dos quais 513 foram encontrados na Pubmed, seis na Cochrane Library e três na Scielo. Após leitura do título e resumo, 509 artigos foram excluídos, resultando em 13 artigos para leitura na íntegra. Deste total, oito artigos foram excluídos por não contemplarem os critérios de elegibilidade, uma vez que abordavam sobre tratamento medicamentoso ou métodos invasivos como recurso terapêutico. A amostra final resultou em cinco artigos, sendo descritos no fluxograma contido na Figura 1.

A Tabela 1 apresenta as características dos artigos selecionados que integraram a presente revisão. Todos os artigos incluídos foram escritos em inglês, com ano de publicação entre 2020 e 2021. Quanto ao desenho de estudo, quatro eram observacionais e um estudo transversal. Os artigos tiveram como objetivos determinar as repercussões da pandemia do COVID-19 em pacientes com pé diabético, bem como avaliar as características clínicas em pessoas com complicações no pé diabético e risco de amputação do membro inferior durante a pandemia COVID-19. Quanto ao número de indivíduos participantes nos estudos selecionados, a população variou entre 63 e 1211 diabéticos avaliados.

Os principais resultados reportados pelos estudos selecionados demonstram que o surto do coronavírus COVID-19 teve efeitos graves na prestação de cuidados de pacientes com pé diabético, em termos de quedas consideráveis na frequência de hospitalização e longos períodos de tratamento, decorrentes da queda na oferta dos serviços e procura por parte dos pacientes. Dessa maneira, o intervalo entre a avaliação e o encaminhamento foi reduzido em 50% em comparação com o período pré-pandêmico, apontando também diminuição na procura pelos serviços. Um dos estudos avaliados, buscou estabelecer uma relação entre a necessidade de gestão no manejo adequado das úlceras do pé diabético e a necessidade de limitar a exposição ao vírus, buscando reduzir as internações por conta do pé diabético e ao mesmo tempo diminuir a possibilidade de contaminação pelo coronavírus COVID-19

DISCUSSÃO

Os estudos analisados na presente revisão integrativa demonstraram que houve expressivas repercussões da pandemia pelo COVID-19 na prestação de cuidados e manejo do pé diabético, como redução na oferta de serviços especializados, repercutindo na redução das hospitalizações, aumento de tempo destinado ao tratamento das complicações do pé diabético, conseqüente não só a um maior espaçamento entre um atendimento e outro, como pelo fato dos pacientes evitarem sair com medo da contaminação do coronavírus. Ademais, houve um aumento do número de atendimentos emergenciais devido a novas lesões nos pés com complicações severas com diminuição da procura para tratamento ambulatorial e quanto as amputações não-traumáticas em membro inferior, houve um aumento em relação ao período pré-pandêmico.

Dessa forma, os resultados obtidos no estudo de Liu et al.⁽¹¹⁾, além de revelarem uma flutuação nas hospitalizações nos três primeiros meses de 2020, mostrou também redução de 50% no intervalo entre a avaliação e o encaminhamento de pacientes com pé diabético. Esses desfechos corroboram com os achados de Mariet et al.⁽¹²⁾ os quais reportaram uma queda significativa no número de hospitalizações por úlceras no pé diabético, demonstrando que essa diminuição ocorreu no início do bloqueio causado pelo coronavírus COVID-19. Assim sendo, a convergência dos resultados pode ser explicada pela probabilidade de os pacientes temerem ir ao hospital em vista da viabilidade de ficarem expostos a contaminação causada pelo SARS-COV-2, responsável pelo atual COVID-19.

A pandemia trouxe interrupções, de magnitude considerável, para saúde do indivíduo com pé diabético, apontando um dilema clínico importante nos resultados encontrados por Caruso et al.⁽⁴⁾ em estudo realizado com 63 pacientes admitidos em um Centro de Tratamento Terciário para tratamento de úlcera do pé diabético. Houve comparação do desfecho da intervenção terapêutica no grupo assistido antes da pandemia daqueles que foram atendidos durante o período pandêmico, verificando que o risco de amputação em membro inferior foi três vezes maior nos pacientes que receberam atendimento no período pandêmico, sugerindo agravamento da situação clínica desses pacientes. Carro et al.⁽¹³⁾ também reportaram o maior comprometimento dos pés de diabéticos durante a pandemia ao demonstrarem um aumento em consultas devido a ocorrência de novas lesões nos pés. Nesse sentido, podemos afirmar que o gerenciamento desses pés perpassa pela demanda de prevenir complicações das feridas, bem como infecções graves e hospitalizações desnecessárias.

Estudo conduzido por Meloni et al.⁽¹⁴⁾ sobre eficácia de uma nova proposta de triagem para reduzir a exposição de pessoas diabéticas com ulceração nos pés ao coronavírus COVID-19 durante admissão em emergência ou em hospital, demonstrou que a via de triagem proposta foi adequada uma vez que não foi registrado nenhum caso de exposição ao vírus durante internação hospitalar. A triagem proposta pelos autores baseou-se na padronização de uma classificação do pé diabético em três níveis: (1) úlceras não complicadas; (2) complicadas e (3) pés potencialmente isquêmicos ou

infectados com osteomielite, dessa forma as condutas terapêuticas foram precocemente adotadas para os pacientes em atendimento presencial, diminuindo a exposição aos ambientes de uma emergência ou no hospital.

Nesse contexto, Carro et al.⁽¹³⁾ preconizaram uma nova via de triagem para tratar os pacientes com pé diabético, de maneira que lesões severamente complicadas fossem atendidas com urgência em serviços ambulatoriais, enquanto aquelas mais estáveis fossem gerenciadas por telemedicina. O exame clínico adequado e cuidadoso e a avaliação do risco de doença do pé diabético ainda requerem um exame físico completo dos membros inferiores, validando a fundamental importância da consulta presencial em casos mais graves.

Sobre a relação das taxas de amputação e a associação com úlceras do pé diabético leves a moderadas Meloni et al.⁽¹⁵⁾ encontraram que 1,9% de 154 pacientes tiveram amputação de membro inferior devido a isquemia crítica corroborando com os achados de Rastogi et al.⁽¹⁶⁾, que também demonstraram uma pequena taxa de amputação predominantemente menor. Esse achado dá respaldo para a necessidade em considerar consultas remotas como um meio de prevenir lesões e evitar maus prognósticos.

Por fim, em decorrência da temática abordada ser contemporânea, aponta-se como uma possível limitação a não identificação de estudos com *follow up* maior. Contudo, a presente revisão tem uma importante relevância clínica, uma vez que permite a contribuição na identificação dos impactos e repercussões causados pela pandemia do COVID-19 na população com diabetes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo sugerem que a Pandemia pelo COVID-19 teve grandes repercussões na prestação de cuidados e manejo do pé diabético, quando comparado ao período pré-pandemico, apontando interrupções consideráveis, para saúde dos pacientes com pé diabético. Ademais, explicita o impacto direto que ha no número de hospitalizações por úlceras no pé diabético, decorrentes da redução na oferta dos serviços e procura por parte dos pacientes. Os resultados obtidos através destes estudos podem contribuir para fortalecer e reforçar a necessidade da adequada gestão em saúde para esses pacientes, bem como permitir a contribuição na identificação dos impactos e repercussões causados pela pandemia do COVID-19 na população com diabetes. Contudo, sugerem-se novos estudos transversais com *follow up* maior.

REFERÊNCIAS

1. Schaper NC, Netten JJ, Apelqvist J, Bus SA, Hinchliffe RJ, Lipsky BA. Diretrizes do IWGDF sobre a prevenção e o tratamento de pé diabético, 2020
2. Sociedade Brasileira De Diabetes. Diretrizes Da Sociedade Brasileira De Diabetes 2019-2020. Clannad editora científica. 2019
3. Caiafa JS, Castro AA, Fidelis C, Santos VP, Silva ES da, Sitrângulo Jr. Cid J.. Atenção integral ao portador de pé diabético. J. vasc. bras. [Internet]. 2011 [cited 2019 Nov 19] ; 10(4 Suppl 2): 1-32.
4. Caruso P, Longo M, Signoriello S, Gicchino M, Maiorino MI, Bellastella G, Chiodini P, Giugliano, D, Esposito, K. Problemas com o pé diabético durante a pandemia COVID-19 em um centro de atenção terciária: a emergência entre as emergências. Diabetes Care 2020
5. Gonzalez M, Pertega D, Seoane P. Structural, Dermal and Ungual Characteristics of the Foot in Patients with Type II Diabetes. Medicina, [s.l.], v. 55, n. 10, p.639-648, 25 set. 2019. MDPI AG.
6. International Diabetes Federetion, IDF diabetes atlas, 9 ed., 2019. Available from: www.diabetesatlas.org
7. Rosa R, Nita ME, Rached R, Donato B, Rahal E. Estimated hospitalizations attributable to diabetes mellitus within the public healthcare system in Brazil from 2008 to 2010: study DIAPS 79. AMB Rev Assoc Med Bras, 2014 60:222-30.
8. Organização Pan-Americana Da Saúde (OPAS). Organização Mundial De Saúde (OMS). Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de prevenção de infecção. 2020
9. Ran J, Zhao S. Aumento da mortalidade por diabetes associado à pandemia de COVID-19 nos EUA. Diabetes Care 2021;44:e1–e2 | <https://doi.org/10.2337/dc21-0213>
10. Schmidt BM, Munson ME, Rothenberg GM, Holmes CM, Pop-Busui R. Estratégias para reduzir infecções graves no pé diabético e complicações durante epidemias, Journal of Diabetes and Its Complications 2020.
11. Liu C, You J, Zhu W, Chen Y, Li S, Zhu Y, Ji S, Wang Y, Li H, Li L et al. O surto de COVID-19 afeta negativamente a prestação de cuidados para pacientes com úlceras do pé diabético. Diabetes Care. 2020;43
12. Mariet AS, Benzenine E, Bouillet B, Vergès B, Quantin C, Petit JM. Impacto da epidemia de COVID-19 na hospitalização por úlceras de pé diabético durante o confinamento: um estudo de base populacional francês. Diabetic Medicine. 2021;Vol 38
13. Carro GV, Carlucci EM, Torterola I, Breppe P, Ortiz MAT, Pallarez JEP. Diabetic foot and COVID-19. Medical consultation and severity of lesions compared to 2019 MEDICINA (Buenos Aires) 2020;80;30-34
14. Meloni M, Bouillet B, Ahluwalia R, Lüdemann C, Sánchez-Ríos JP, Iacopi E, Lazaro-Martinez JL. Via rápida para ulceração do pé diabético durante a crise COVID-19: Um documento do International Diabetic Foot Care Group e D-Foot International. Diabetes Metab. 2020
15. Meloni M, Izzo V, Giurato L, Gandini R, Uccioli L. Manejo de pessoas diabéticas com ulceração nos pés durante a emergência de saúde COVID-19: eficácia de uma nova via de triagem. Diabetes Res. Clin. Prato. 2020

16. Rastogi A, Hiteshi P, Bhansali A. A, Jude EB. Virtual triage and outcomes of diabetic foot complications during Covid-19 pandemic: Aretro-prospective, observational cohort study. Rev. Plos One 16(5): e0251143.

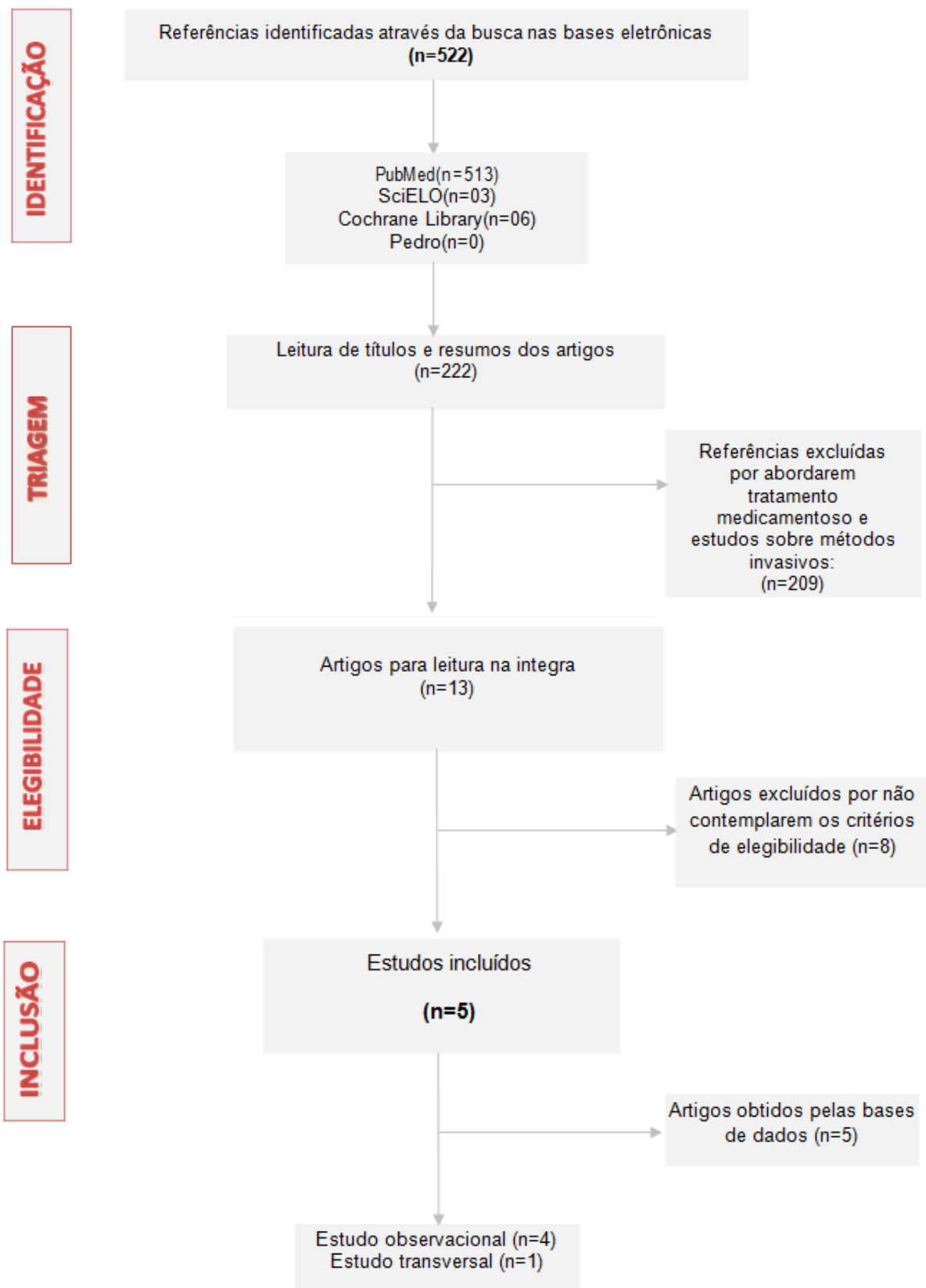


Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos que compõe a revisão

Tabela 1. Características dos artigos selecionados.

Autor/ano	Tipo de estudo	Objetivo	População	Resultados
Liu et al, 2021	Estudo observacional	Determinar o impacto do surto da COVID-19 em pacientes com úlceras do pé diabético	131 pacientes com úlceras do pé diabético Dados de pacientes hospitalizados com úlcera do pé diabético no primeiro trimestre de 2020 (N=44) Prontuários de pacientes internados com úlcera do pé diabético no primeiro trimestre de 2019 (N=87)	O surto de COVID-19 teve efeitos graves na prestação de cuidados de úlceras do pé diabético, em termos de quedas consideráveis na hospitalização e longos períodos de tratamento O intervalo entre a avaliação e o encaminhamento foi reduzido em 50% em comparação com o ano de 2019
Carro et al, 2020	Estudo transversal observacional	Comparar o número de consultas médicas e gravidade das novas lesões do pé diabético durante o mês de junho 2020 em comparação com junho de 2019	Analisadas 366 consultas médicas de pacientes que se consultaram para controle periódico do pé diabético, desenvolvimento de novas lesões e prescrição médica Análise retrospectiva de banco de dados e prontuários no período de junho de 2019 (N=220) Dados coletados prospectivamente no período de junho de 2020 (N=156)	Redução de 29% nas consultas de pé diabético e um ligeiro aumento na consulta por novas lesões. As consultas de telesaúde aumentaram como uma ferramenta para o controle de lesões estáveis, representando 11% do total de atendimentos em 2020
Caruso et al, 2020	Estudo observacional	Avaliar as características clínicas e o risco de amputação de membro inferior em indivíduos com diabetes e úlceras do pé diabético durante o bloqueio COVID-19	63 pacientes Pacientes com diabetes e úlceras do pé diabético internados de março a maio de 2020 (N=25) População de pacientes internados para úlceras do pé diabético de janeiro a maio de 2019	Pacientes com úlceras do pé diabético tem risco mais de 3 vezes de amputação em comparação aos de 2019 O bloqueio do COVID-19 pode ter tido impacto prejudicial no risco de amputação
Meloni et al, 2020	Estudo observacional	Avaliar as características clínicas e os resultados para pessoas com úlceras do pé diabético durante a emergência COVID-19	154 pacientes com úlceras do pé diabético ativas tratados em 2020	O novo cenário COVID-19 destacou uma ligação entre a necessidade de gestão adequada das úlceras do pé diabético e limitar a exposição ao vírus, reduzindo as internações hospitalares
Rastogi et al, 2021	Estudo observacional retrospectivo	Determinar as características clínicas e resultados de membros e vidas em pessoas com complicações no pé diabético que foram submetidos a triagem virtual e teleconsultas supervisionadas para complicações nos pés durante a pandemia do COVID-19	1211 pacientes com pé diabético Pacientes atendidos em teleconsultas em abril a setembro de 2020 (N=561) Pacientes que compareceram a consultas clínicas de pés (face a face) no período pré-pandêmico em abril a setembro de 2019 (N=650)	A pandemia do COVID-19 interrompeu a educação sobre os pés do paciente, o diagnóstico e o tratamento de complicações nos pés devido a suspensão de consultas ambulatoriais e hospitalares Apenas 5,4% dos pacientes com úlceras do pé diabético leve a moderada necessitaram de amputação durante a pandemia de COVID-19